ANO 19.º DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6043

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A conflagração europeia alastra

As tropas russas invadiram a Polonia

e o govêrno de Moscovo declara que esta atitude não representa a quebra da neutralidade

O enigma russo está decifrado: Moscovo volta outra vez á Polonia, sob um pretexto mais especioso que verdadeiro, a-fim-de fazer acção de presença, quando se trata de repartir uma presa heroica. Staline esperou a hora que lhe convinha e vai extraír dela um sangue generoso — o sangue polaco votado a abnegações e a martirios.

Como se vê, a guerra alarga enormemente o seu campo de acção baralhando ideias que pareciam claras e unindo povos que se extremavam por caracteristicas diferentes.

Ao lado das invasões, a diplomacia tem trabalhado misteriosamente, ajuntando á fôrça dos exercitos o poder moral das surpresas e dos golpes inesperados. Ontem a Russia entendeu-se com o Japão, a-fim-de pôrem termo ao conflito que, sob mascara, mantinham entre a Manchuria e a Mongolia.

Era a ultima cartada, num jogo de chancelarias em que os grandes interesses eram ao mesmo tempo rufos de tambor!

Aquietada no Oriente, a Russia transpunha a fronteira da Polonia, a caminho do Ocidente, em busca de trofeus.

Até onde e até quando a colaboração de alemães e russos afrontará a sua disparidade?

Dois compadres robustos e ambiciosos tendem a limitar-se e a embaraçar-se um ao outro. Olhando, tanto quanto a cerração em que vivemos o permite, para o futuro, adivinham-se longos e tenebrosos dissidios.

A Inglaterra e a França apelam ainda para os tratados e garantias que se impunham dantes ao respeito das nações beligerantes.

Os seus inimigos não usam de tantos escrupulos.

Como se a Polonia fôsse terra de assassinos e ladrões, as tropas moscovitas não se demoraram a invocar causas justificativas do seu gesto: entraram na casa alheia precisamente no instante em que, na defesa de Varsovia, a valentia opera prodigios, sacrificando tudo a uma causa sagrada. Nem Atila nem Tamerlão procederam doutra sorte.

Desapareceu já, porventura, o Estado polaco?

Não merece ele agora mais do que nunca justa consideração? Quere a Russia, com a sua estranha investida, precaver-se, instalando-se a tempo e horas nos territorios que diz ocupados por ucranianos e bielo-russos?

Timeo Danaos et dona ferentes...

Os acontecimentos marcham num ritmo acelerado e o solo treme. A Polonia ainda viva, embora a sangrar, é já considerada cadaver!

Singular moralidade a de quem não repara na dôr do seu semelhante que das proprias entranhas tira energia para reagir contra a desventura!

A guerra, agora no começo, tem muito que dar de si, não obstante as faceis profecias e os desejos simpaticos de converter em laços as cadeias dos vencidos. A inquietação apodera-se dos mais serenos, quando se pensa no perigo que corre a realeza espiritual da Europa, que é tambem a da civilização.

As nações ocidentais, que puseram a sua honra e a sua milicia na balança para garantirem a independencia da Polonia, sabem que a vitoria não lhes virá parar ás mãos, á maneira daqueles frutos sazonados que se desprendem sem esfôrço de arvore que os criou.

As provações hão-de servir para lhes robustecer o animo. Nos duros combates, como nas bigornas onde o metal é batido e trabalhado, os soldados dignos deste nome aprendem, entre ferro e fogo, a conquista da liberdade.

BERLIM, 16—A agencia oficiosa alemã D. N. B. informa de Moscovo que na noite de sabado para domingo o governo sovietico mandou entregar na embaixada polaca uma nota comunicando que, a-fim-de salvaguardar os seus proprios interesses, assim como para proteger as suas minorias bielo-russas e ucranianas da Polonia Oriental, o governo sovietico se via obrigado a ordenar ao exercito vermelho que passasse a fronteira russo-polaca no domingo ás 6 horas—hora de Moscovo — ou seja ás 4 horas, hora da Europa Central.

O avanço do exercito sovietico efectua-se simultaneamente em toda a fronteira desde Polozk, ao norte até Kamenez (Podolsk) ao sul. Esta decisão do governo sovietico não atinge de modo algum a neutralidade da U. R. S. S. no conflito actual. Segundo o governo sovietico, os tratados anteriores já não têm validade, visto que o Estado polaco deixou de existir.

A nota sovietica, cujo texto ainda não é conhecido, será comunicada a todas as missões diplomaticas estrangeiras acreditadas em Moscovo e será difundida pela Imprensa e pela radio. O governo sovietico diz proceder deste modo com o fim de restabelecer na Polonia Oriental a ordem e a paz que já não estão garantidas neste momento em face da defecção do ex-Estado polaco e da fuga do seu governo. O governo sovietico diz assegurar desta maneira a protecção natural das populações ucranianas e bielo-russas da Polonia Oriental.—(Havas).

Confirma-se a entrada dos russos na Polonia

LONDRES, 17 — Comunicam de Moscovo á «Reuter» que as tropas sovieticas passaram a fronteira polaca. A noticia da entrada das tropas sovieticas em territorio polaco foi dada na emissão em lingua alemã da radio russa. — (Havas).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Emilia de Almeida e Brito de Miranda, D. Maria Teresa Lobo de Tavares e Tavora, D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral, D. Maria Carlota de Sousa Coutinho, D. Maria do Carmo de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche) e D. Ana Maria Vilar da Costa Lima.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento, pela sr.ª D. Ana Augusta Zuleima Xavier Henriques de Sanches-Osorio, viuva do major sr. José Francisco de Carvalho Sanches Osorio, para seu filho Eduardo, sub-chefe da Fiscalização do Trabalho, a sr.ª D. Judite Gomes dos Santos Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Josefina Lidia Gomes dos Santos Fernandes e do capitão de infantaria sr. Augusto da Silva Fernandes, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de dezembro.

EM VIAGEM

Para as suas propriedades em Amarante, partiu do Porto o sr. visconde de Vilarinho de São Romão.

—Com sua esposa, sr.ª D. Alice da Costa Botelho de Andrade, e seu filho, regressou da Figueira da Foz o sr. Henrique Emilio Botelho de Andrade.

—Partiu para sua casa na Ericeira, com sua esposa, sr.ª D. Maria Pizani Burnay, e seu filho, o sr. Luiz Ortigão Burnay.

Noticias da Murtosa

MURTOSA, 16. — As poucas uvas que existem nesta região começaram a ser vindimadas. O ano correu mau e as parreiras pouco ou quasi nada produziram, relativamente com o ano anterior.

Em compensação, a produção de milho, o cereal por excelencia desta região, e largamente imusoc doneternsó
consumido entre nós, teve produção muito superior á do ano anterior, o que bastante veio beneficiar o lavrador.

—Em sua ultima sessão ordinaria, a Camara Municipal dêste concelho tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Conceder á junta de freguesia da Murtosa o subsidio de 2.000$00, para as obras de abastecimento de aguas á praça do peixe Tavares Gravato, levadas a efeito por ela; agradecer á capitania do porto de Aveiro, á Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, á Guarda Republicana e á Direcção dos Serviços de Viação, a cooperação prestada na festa de S. Paio; adoptar todas as providencias julgadas oportunas e adequadas, para obstar ao encarecimento dos generos e seu açambarcamento nêste concelho, de harmonia com o pensamento do Governo e saudar o sr. Presidente da Republica pelo seu feliz regresso á metropole.

MATRICULAS

Escolas da «Voz do Operario»

Na secretaria escolar da «Voz do Operario» continuam abertas as matriculas para os 1.º, 2.º e 3.º anos da escola comercial, que funciona na sede, curso moldado nas bases dos programas oficiais. Este periodo de matriculas mantem-se até 30 do corrente. Tambem, durante o corrente mês, se recebem matriculas para os cursos nocturnos primarios, funcionando nas escolas privativas n.º 1 e n.º 2, respectivamente, Rua da Voz do Operario, 9 a 15, e Rua do Jardim á Estrela, 18.

Todas as matriculas se estendem a ambos os sexos, o mesmo sucede com o curso de lavores, regido por professora especializada, e o curso de piano e solfejo, a cargo de professora diplomada com o curso superior de piano, do Conservatorio.

A secretaria escolar funciona diariamente, das 9 e 30 ás 13, das 14 ás 17 e das 21 e 30 ás 23, excepto aos sabados, cujo horario é sómente das 9 e 30 ás 13 e das 21 e 30 ás 23 horas.

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979

HOJE: ESPECTACULO POPULAR FADOS E GUITARRADAS

Adelina Ramos, Lucilia do Carmo, Deolinda de Sousa, José Porfirio, Julio Duarte, Frutuoso França, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira. Despedida dos pequenos tocadores de Harmonium **«OS CANIVETES»** de **Montemor,** com **ABILIO DELCA,** solista de 6 anos de idade. **Entrada 1$50.** Consumo Obrigatorio por pessoa, 2$50. **Todos os dias Jantares a 12$00.**

VERBENA DE SANTA CATARINA

(Aos Paulistas) Telef. 2 5676

Hoje: A popular actriz **TERESA GOMES, Maria Raquel, Maria Condessa** e **Mario José Paninho. Baile e diversões.**

Leia o fixe

DESLEIXO INJUSTIFICAVEL

A capela de S. Jeronimo

está abandonada no alto do Restelo

Dentre os multiplos alvitres que a ilustre comissão executiva do Duplo Centenario tem recebido, vai desabrochar mais um de palpitante oportunidade.

Trata-se da capelinha de S. Jeronimo altaneira e linda, que se encontra desprezada no monte mais proximo do local magnifico da Exposição do Mundo Português. E, ainda que mesmo no historico sitio de Belem, não conseguiu — que eu saiba — prender a atenção dos executores do plano, já famoso, da aludida exibição publica do Ano Aureo.

* * *

Acha-se no logradouro que os frades tinham adjunto ao seu mosteiro. A cêrca dilatava-se ao alto do Restelo, local de onde el-rei D. Manuel I viu — segundo narra a lenda — descerem o rio, em 8 de julho de 1497, as garbosas naus e a tradicional caravela em demanda das terras da India, para através dos «mares nunca dantes navegados» chegarem ás paragens orientais onde «dilataram a Fé e o Imperio». Assistiu dali, portanto, a régia personagem á largada do navegador-almirante Vasco da Gama.

A capela de S. Jeronimo

O gracioso santuario que de longe se descobre no alto do morro, soerguido por detrás da monumental igreja dos hieronimitas, pode classificar-se de encantador mira-Tejo e devia estar em vesperas de grandes romarias; sendo, deste modo, oportuno lembrar-se o significado que a envolve e esclarecer-lhe o valor.

A construção obedece á época puramente manuelina e a «patine» da cantaria demonstra ser contemporanea do mosteiro que as cristalinas aguas do Tejo quási beijam de rôjo. Realçam-se as esferas e cruzes de Cristo, os botaréus, ou gigantes, encimados por corucheus cónicos e os nós dos cordames que enquadram as paredes lizas de cubos de pedra. A abobada artezoada, á semelhança de alguns templos, ocupa todo o comprimento do edificio, que não ultrapassa uma duzia de metros. Por cima ha um terraço para onde se subia por uma escada exterior hoje inexistente. E, como sentinelas vigilantes, foram-se desenvolvendo em redor alguns pinheiros mansos.

Tal é o quadro, a traços largos, do igrejorio que infunde no espirito «um mixto de poesia e de respeito, de encanto e de recolhimento».

Tudo ali é muito pequenino, em relação á majestosa igreja da evocação de Nossa Senhora de Belem, conhecida pelo vulgo por mosteiro dos Jeronimos; razão por que a devemos considerar admiravelmente graciosa.

* * *

Ora, desconhecendo muitos lisboetas quão belo é o admiravel passeio e, tambem, a curiosa lenda que envolve o santuario: a obra inigualavel da expansão de Portugal no Mundo; convinha preparar-lhe uma alameda simples e arborizada a dar o acesso. Depois, uns bancos em redor, para o descanso reparador, ao cabo de tal encosta, e, finalmente, umas ligeiras obras de restauro para tudo ficar pronto!

Facil tarefa.

Por todos os factos não deve continuar a ser palheiro tão evocadora capela.

Muita gente em tardes encalmadas e em romarias dominicais iria gozar as delicias do belo mirante, um dos melhores da Europa.

Por se encontrar extraordinariamente bem colocada a capela de S. Jeronimo, porque está divisando o *Mar* e pela circunstancia de ha um seculo a actividade morbida, de que enferma a grei portuguesa, se comprazer em demolir, ficaria agora bem atender a mais este alvitre. **Se essa casa de Cristo receber os beneficios a que tem direito pela tradição historica, mais uma pequena joia se arrolaria, no ano de 1940, em favor do patrimonio nacional.**

* * *

Já antevemos a missa nova na capela de S. Jeronimo, como que a salvaguardar a Portugal em sintese na Exposição, tão bem comboiada pelo cristalino e amplo Tejo e pelo pondoroso e belo templo de Santa Maria de Belem.

Quasi tento chamar-lhe a *Sagres de Lisboa* a rever-se no Mundo que desdobrou, recanto soberbo que, tambem, certamente, não escapou á sagacidade do nobre Infante D. Henrique.

JOÃO AFONSO CÔRTE-REAL

Escola de Defesa Passiva

contra gases e bombardeamentos

Está marcada para a proxima sexta-feira, 22, pelas 21 e 30, na sede da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda, na praça da Alegria, 24-26, a abertura das aulas dos cursos rapidos de aplicação.

Para o primeiro curso, cuja lotação é de 20 alunos, acham-se inscritos definitivamente 15 individuos de ambos os sexos, devando aqueles que solicitaram os impressos para matriculas fazer rapidamente a inscrição definitiva a-fim-de serem incluídos no presente curso.

Estas instruções são ministradas em dias alternados, durante duas semanas, encontrando-se aberta permanentemente a matricula para os cursos seguintes.

FEIRA ARTISTICA

da «Voz do Operario»

Zulmira Miranda, a vibrante e aplaudida artista do teatro, preenche hoje o espectaculo que se realiza na grande esplanada de «A Voz do Operario, acompanhada pelas «Piero's Girls».

Entre os diversissimos numeros, muitos ineditos, do programa de hoje, exibir-se-ão: «Rumba luminosa», «Peles vermelhas», «O vira», «Raparigas de Alfama» e «Booms-a-Daisys».

A realização artistica é de Piero.

Raquel Costa, insinuante actriz, tomará parte tambem no grande acto de «music-hall» e o trovador e concertista de viola, Antonio Daniel, far-se-á ouvir no seu imenso repertorio de fados e canções.

COLEGIO FEMININO FRANCÊS

Instrução Primária e Curso do Liceu

REABRE AS AULAS NO DIA 9 DE OUTUBRO

Director: EUGENE JACQUIER

Grãos de areia...

Compreendo a dificuldade camararia no que respeita á higiene da cidade, á limpeza propriamente dita de suas ruas. E' um vicio alfacinha que os alfarrabios antigos contam e já apontado quando a judiaria e a moirama tinham Lisboa como terra conquistada. E os habitos ficam de pais para filhos e vão destes aos netos! Durante seculos o horror á agua era axiomatico. Se mesmo hoje, como ha pouco o escrevi, a agua não tem o culto que merece e não é olhada como um dos primeiros factores salutares...

Ha um trabalho enorme na repartição que a C. M. L. criou, com o fito de congregar todos os meios higienicos; muitos nomes nas letras têm tratado esse meio educativo. Tambem o costume de deitar para a rua a caixa vazia, o papel inutil, a casca do fruto consumido! E só de raro em raro se vê mão estendida a deixar cair nos receptaculos por aí ligados a varios postes, qualquer inutilidade. Por isso focar este ponto não é presuntivo desejo de dar conselho. Se os meios oficiais o não conseguem, que fará um grão de areia... mas estou convicto de que um pouco de mais energia e talvez uma constante «perfuração» á bolsa, resolva um ou outro caso e deminua o mal.

Quem sobe a calçada do Carmo, historica saída que um homem politico de rara envergadura moral tornou conhecida, encontra espaçados, uns vendedores de frutas, que e naquele mister procuram ganhar seus parcos alimentos. Não condeno esta liberdade, exercida fora do seu lugar e poiso, por toda essa pobre gente merecer carinho.

Mas tal calçada por vezes se transforma em estendal de dejectos, e, como é ingreme em demasia e está gasta com o movimento que lhe dá a agitada situação que disfruta, torna-se escorregadia.

Quantas quedas tenho visto dar!...

Se das mesmas e seus efeitos os hospitais se acusam, não o sei, mas é de aceitar.

Como remediar o mal que se antolha reclamando urgentes providencias?

Responsabilizando, na parte respectiva, esses vendedores que assim procurariam evitar tão mau aspecto?

E' uma solução que tem paridade em posturas já existentes. Mas esta ou outra deve estudar-se.

Não é justo que o transeunte, descuidado e confiante, sofra ali, consequencias da incuria ou duma impossivel fiscalização perfeita!

ALVARO NETO

O PORTO pelo telefone

Fabrica destruida por um incendio

PORTO, 16. — Cêrca do meio dia manifestou-se, com grande violencia, incendio na fabrica de tecidos «Bompastor, Limitada», na rua 9 de Abril, a qual ficou totalmente destruida.

Como de costume, e em virtude de ali se fazer a «semana inglesa», o pessoal trabalhador, em numero de cêrca de 100 operarios, de ambos os sexos, saiu ás 11 horas, tendo dado pelo sinistro, ás 11 e 30, o guarda da mesma fabrica, Evaristo de Almeida.

Quando os bombeiros ali chegaram já todo o armazem, corpo central da fabrica, e ainda parte dos escritorios, eram pasto das chamas.

Os prejuizos etão calculados em dois mil e quinhentos contos, estando parte coberta pelo seguro.

Os bombeiros lutaram com falta de agua, não obstante haver junto á fabrica incendiada três tanques, que se encontravam vazios, valendo os depositos de agua da praça 9 de Abril e da Companhia Lusitana de Fosforos, instalada a poucos metros do edificio em chamas.

O fogo começou na «cabine» de alta tensão, supondo-se que foi ocasionado por um curto circuito. Junto á fabrica estão instaladas diversas moradias de gente pobre, tendo havido grande panico entre os seus ocupantes, pois o fogo parecia tudo querer devorar.

Salienta-se a acção dos bombeiros, que foi de molde a evitar que o sinistro assumisse maiores proporções.

No ataque, superiormente dirigido pelo inspector dos incendios, engenheiro Manuel do Amaral, trabalharam seis agulhetas dos bombeiros municipais, duas dos voluntarios portuense e uma dos voluntarios do Porto.

Entre os poucos salvados, conta-se um tear, dos quarenta e três ali existentes, e alguns caixões com sedas.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18. — S. José de Cupertino, confessor.

Lausperene, está na igreja de Santo Antonio da Sé; ás 9, missa da Paz; ás 18 e 30, Terço de bemditos, por musica.

Clinica Veterinaria

— do —

Dr. Bruto da Costa

Consultas, operações e tratamentos

Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c.

Telef. 4 3139

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi fixada para meados do proximo mês a estreia, no Maria Vitoria, da nova revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, por uma companhia constituida por novos artistas, entre os quais a actriz Maria das Neves á frente do elenco, e com Vasco Santana no «compère».

—Fez ontem 38 anos que se inaugurou o Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, agora prestes a reabrir de novo, depois de importantes obras que estão a concluir-se.

—A artista Teresa Casal, esposa do realizador Artur Duarte, que ainda não abandonou a ideia de entrar para o teatro, vai, antes disso, interpretar a protagonista dum novo filme português intitulado «Amor perfeito».

—Devem aparecer brevemente em publico varios artistas portugueses que serão revelações em espectaculos de circo, contando-se entre eles o actor Octavio de Matos, que se apresentará como ilusionista.

—Começaram no Coliseu os trabalhos para a inauguração da sua temporada de inverno, que se fará no dia 30 do corrente, com uma companhia de circo, a que se seguirão os espectaculos de teatro de há muito planeados pelo empresario e nosso amigo Ricardo Covões.

—A Companhia Teatral Portuguesa, do Avenida, que no dia 29 estreia a sua temporada no Rivoli do Porto, com a peça «O Sacrificado», tem recebido varias propostas para a realização de espectaculos nas mais importantes cidades do norte do país.

—Regressa brevemente de Santo Tirso o empresario cinematografico sr. Luiz Machado. Vindo de Colares, regressou a Lisboa o escritor teatral Xavier de Magalhães.

—No Sindicato dos Artistas Teatrais foram já entregues as contas de liquidação da recente «tournée» ás ilhas da «Companhia União Artistica de Variedades», que realizou 17 espectaculos no Funchal, 8 em Ponta Delgada, 2 no Casino das Furnas e 4 em Angra do Heroismo.

— O actor José Dubini está a organizar um novo conjunto artistico, com bons elementos, para uma proxima digressão pelo país, para o que já tem recebido alguns convites de empresas da provincia.

— Um grupo de amigos oferece amanhã, na Costa de Caparica, um almoço ao cenografo Baltazar Rodrigues, para festejar o seu aniversario.

— Fala-se num possivel negocio de opereta para uma casa de espectaculos de Lisboa, tendo á frente do elenco um artista português de grande nomeada que, desde ha tempos, acalenta fervorosamente esta ideia.

— A «vedeta» Lupe Rivas Cacho e os artistas do seu grupo, tencionam seguir para o Mexico, na projectada viagem do paquete «Colonial», onde tambem embarcarão os artistas tauromaquicos daquele país, ha meses trabalhando entre nós.

— A empresa Amavel Fidalgo, arrendataria do Salão Paraíso, na Nazaré, vai concluir as obras do palco deste teatro, o mesmo devendo fazer a do teatro Aliança, em Espinho.

Um filme-gigante esta noite, no Coliseu

Se quere vibrar esta noite, vendo o que nunca viu, vá ao Coliseu e asista á exibição de «A Quadrilha do Terror», filme de audaciosas aventuras em 25 partes com o popular e valente John Mack Brown. Amanhã: «Ultimatum» e «O Divorcio de Lady X».

A peça «Um judeu—Disraeli» pela companhia do Nacional

A critica brasileira foi unanime no elogio da peça de Magalhães Junior, «Um judeu-Disraeli», representada em S. Paulo e no Rio de Janeiro pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. E refere-se, dum modo geral, com os maiores louvores ao desempenho.

O «Correio da Manhã» escreve:

«A habilidade e o tacto do autor revelaram-se inicialmente na escolha dos motivos que deveriam animar os seus quadros, dada a extrema dificuldade de sintetizar-se em poucas cenas uma vida como a de Disraeli. Em seguida foi o desenvolvimento da acção, através as fases e os dialogos, em que o sr. Magalhães Junior pode então firmar o valor do excelente espectaculo que ontem se aplaudiu no Republica».

O critico do «Globo» diz, em resumo:

«O espectaculo agradou sobremodo, quer pelo valor da peça, quer pela interpretação dos componentes da companhia Rey Colaço que, mais uma vez, demonstraram as suas qualidades cenicas».

«A Noticia», o jornal que se tem salientado nos ataques ás companhias portuguesas que vão ao Brasil, confessa:

«A peça, urdida com carinho, feita com talento, é uma sucessão de quadros dramaticos, representativos dos episodios culminantes da vida de Disraeli. E o sr. Raimundo Magalhães Junior soube surpreender com rara felicidade e, sobretudo, soube focalizar com perfeito senso teatral esses factos, que vincam a vida triunfal do poderoso primeiro ministro da Grã-Bretanha, no esplendor da epoca siberiana. O comediografo brasileiro marcou em «Um judeu» mais uma esplendida «étape» da sua carreira de escritor; e bem merece a carinhosa manifestação de agrado que lhe fez a plateia, justamente entusiasmada com o valor da peça e com a interpretação justa, comovida, equilibrada, que lhe deu a companhia».

E mais adiante, falando do desempenho:

«A peça movimenta um elevado numero de actores; pois todos eles, com um perfeito conhecimento dos papeis, tiveram actuação optima, o que fez com que a peça tivesse uma interpretação rara pela homogeneidade.

«A actuação da sr.ª Amelia Rey Colaço, em «Mary Ann», é uma das suas criações mais dificeis e teve desempenho magnifico. A grande artista deu á heroina uma expressão que encheu de entusiasmo a plateia. A sr. Lucilia Simões, no pequeno papel de «Rainha Vitoria», que só aparece no ultimo quadro do acto final, foi, como sempre, a grande actriz, senhora de recursos cenicos que lhe deram a gloria de um nome aureolado no teatro português.

«O espectaculo foi, assim, um verdadeiro exito. Noite de arte, de pura arte teatral, em que autor e actores tiveram, por igual, as honras da vitoria».

Não se pode ser mais expressivo no aplauso, nem mais sincero no acto de «mea-culpa» que esta atitude representa.

Por sua vez, o critico da «Noite» escreve:

«A impressão do publico que enchia ontem o Republica e aplaudiu calorosamente o autor e os seus interpretes foi assim a de um espectaculo plenamente vitorioso. O sr. Raul de Carvalho compôs com inteligencia e finura o papel de «Disraeli» e houve instantes em que empolgou a assistencia pela perfeição e justeza do seu trabalho. Tambem a sr.ª Amelia Rey Colaço, actriz brilhante e de recursos extraordinarios, soube sentir esplendidamente a sua personagem (Mary Ann), mostrando sobretudo a sua habilidade quando teve de passar por uma transformação completa e deixar de ser uma mulher bonita e encantadora, para mostrar-se uma velha de setenta anos, nos seus derradeiros dias de vida. A sr.ª Lucilia Simões fez a «Rainha Vitoria», numa cena breve e comovente».

Além dos principais interpretes, a critica elogia igualmente, um por um, os restantes artistas que tomaram parte no desempenho, salientando o trabalho de Robles Monteiro, que se desdobrou em três personagens; João Villaret, Maria Clementina, Maria Brandão, etc.

A critica de S. Paulo foi tão entusiastica como a do Rio na apreciação do trabalho de Magalhães Junior e da interpretação primorosa que lhe deu a companhia portuguesa.

Citamos apenas a opinião autorizada da firma Sant'Ana, que escreve o seguinte no «Diario da Noite»:

«E' inegavel o merito da peça. Literariamente, é quasi um modelo do teatro historico. Dialogação viva e elegante, equilibrio de movimentação, personagens desenhadas com muito senso de observação e fidelidade historica, riqueza de detalhes, intensidade dramatica, finura e agudeza de pensamento, são qualidades que tornam a brilhante comedia de Magalhães Junior um espectaculo de raro sabor, que na verdade encanta, empolga e comove.

«Da representação dir-se-ia que foi uma das mais brilhantes que nos tem dado o conjunto português, no teatro Sant'Ana. Raul de Carvalho, no papel de «Disraeli», e Amelia Rey Colaço, em «Mary Ann», foram dois interpretes soberbos. Ninguem os excederia em representação tão delicada».

Os Autos de Gil Vicente

A proposito da representação dos Autos de Gil Vicente no Teatro Municipal de S. Paulo, (o espectaculo repetiu-se no Municipal do Rio de Janeiro com exito igual, se não superior) o critico do «Estado de S. Paulo» escreve:

«Dando o devido valor á oportunidade, o nosso publico afluiu ao Teatro Municipal, que ficou repleto, dos camarotes ás torrinhas. Muitos que ali foram ignoravam ainda esses primores do primeiro dia do Teatro e da lingua portuguesa. Alguns já os conheciam através de livros que, pouco a pouco, se vão tornando escassos e, quando encontrados, custam somas inacessiveis para muita gente. Vê-se pelo exposto que os Autos de Gil Vicente, na ribalta do Municipal, constituiram para alguns uma autentica novidade, mais de quatro seculos depois de escritos. Mas o principal foi a sua apresentação, pois dificilmente teremos nova oportunidade de assisti-los na interpretação de tão formoso conjunto, que tanto carinho ponha na sua obra, estudando-os nos intimos pormenores da linguagem, da indumentaria e das atitudes».

Em face de opiniões tão lisonjeiras, embora haja tambem algumas—poucas—discordantes, não pode restar a menor duvida de que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro honrou no Brasil o Teatro português e deu uma poderosa contribuição para honrar, com a representação da peça de Magalhães Junior, o Teatro brasileiro.

A' margem da semana

O rapaz da harmonica

Uma escritora francesa conta, numa revista literaria, um facto engraçado que se passou, ha tempos, numa rua de Paris.

Nessa rua, de grande circulação, por qualquer motivo complicou-se o transito, deu-se o engarrafamento, e dezenas de carros foram obrigados a parar e a ficar á espera que a situação se resolvesse. Predominavam, como é natural, os «taxis», tomados por pessoas que careciam de seguir depressa. Nem sempre um «taxi» é um luxo.

Manifestou-se logo a impaciencia. Exclamações enfadadas, rostos contrariados...

Mas, num desses «taxis» estava um rapaz que levava consigo uma harmonica e que teve a feliz ideia de começar a tocar, para iludir a demora. E deu-se imediatamente a diversão. Os olhares voltaram-se para o rapaz, apareceram sorrisos de contagioso bom humor. Os protestos mudaram-se em amenos comentarios. O tempo, que tem muito mais a medida que lhe damos do que a sua medida exacta, deixou de parecer longo. Algumas pessoas, menos açodadas pela vida, já não tinham pressa de continuar o caminho quando os carros se puseram em marcha.

Fôra um prodigio — simples, como quasi todos os prodigios—obtido pelo rapaz da harmonica.

Afinal, nas coisas pequenas, ou nas coisas graves é dificil saber esperar sem impaciencia e sem agitação. E talvez o segredo seja esse: um pouco de harmonica, a que se aplique o ouvido e que transforme cuidados em sorriso afavel e em palavra amena.

MARIA DE CARVALHO

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O Pai Simão».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Na ponta da unha».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 20 e 45—«O Papa-Açôrda».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
COLISEU—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUÊS—A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

A crise na Industria Hoteleira e a Caixa Sindical de Previdência

As entidades patronais signatarias do Acôrdo Colectivo do Trabalho para a Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, tendo representado a S. Ex.as o Presidente do Conselho e Sub-Secretario de Estado das Corporações acêrca do pagamento da percentagem para a Caixa Sindical de Previdencia, comunicam, em elucidação ao que nos jornais se tem dito a tal respeito, que aguardam serenamente os resultados da apreciação das suas alegações, que foram bem ponderadas, o que não discutirão nos jornais o assunto por reputarem esse processo anti-corporativo e prejudicial á boa disciplina em que a Organização Corporativa deve viver.

Comunicam ainda que, feridos pelos termos do comunicado da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, relegam ás entidades competentes a apreciação da atitude desta Comissão Administrativa.

Lisboa, 16 de Setembro de 1939.

Pelas Comissões, Sub-Comissões e Direcção da União Hoteleira de Portugal.

(a) Guilherme Cardim
Presidente

O PAI SIMÃO
HOJE no AVENIDA
A's 21 e 45 horas
O PAI SIMÃO
PROTAGONISTA
ESTEVÃO AMARANTE

VARIEDADES A's 8,45 e 11 horas
O PAPA AÇORDA
Preços para todas as bolsas

MARIA VICTORIA Ás 8,30 e 10,45 h.
NA PONTA DA UNHA
com a grande atracção LUPE RIVAS CACHO

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A ESCRAVA BRANCA com a celebre vedeta francesa VIVIANE ROMANCE, JOHN LODGE e DALIO.
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Uma pequena da provincia com Robert Taylor e Janet Gaynor
INTERNO DOS HOSPITAIS com Franchot Tone e Maureen O'Sullivan

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
TRAIDORES
Novo caminho do Paraiso
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
No Terraço e no Salão:
Razão mais forte
O herói das Arabias
ARTES MAGICAS

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
Terras sem lei

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
ENCARCERADA

Pavilhão Português
O Céu da Cidade
Magia Negra

TERRASSE — Telef. 2 9017
Aldeia da Roupa Branca
ORDEM DE FOGO
Plateia 2$50 - Matinée 2$

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 30
Romeu e Julieta
Maravilhas de 1938
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15
O último gangster
O HEROI PUBLICO N.º 1

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Os dois zaragateiros

A LUTA NA FRENTE OCIDENTAL

O Presidente Daladier visitou ontem a

Os alemães desencadearam dois violent

PARIS, 17.—O jornal «Le Matin» anuncia que Daladier, acompanhado pelo general Decamp, chefe do seu gabinete militar, e pelo seu oficial ás ordens, esteve ontem á tarde na frente, visitando as tropas que tomam parte na acção na linha Maginot.—(Havas).

O comunicado francês

PARIS, 17—Comunicado oficial do dia 17 de setembro, de manhã:

«No fim do dia de ontem registaram-se dois ataques inimigos, em dois pontos da nossa frente: um a leste do vale do Mosela e o outro no centro, entre o Sarre e os Vosges. Estes ataques foram repelidos. As ultimas informações confirmam a vinda para esta frente, anunciada já há dias, de forças alemãs retiradas da Polonia, consistindo em eviação e grandes unidades».—(H.).

A população de Aix-la-Chapelle vai ser evacuada

LONDRES, 17—Comunicam de Bruxelas á «Reuter» que todas as familias de Aix-la-Chapelle receberam ordem para evacuar a cidade. Só os velhos e enfermos poderão utilizar meios de transporte. Todos os restantes incluindo mulheres e crianças de mais de 12 anos, devem partir a pé. O trajecto até Colonia efectuar-se-á em três dias. Cada habitante deverá levar os seus mantimentos e um maximo de 15 quilos de bagagem. Os restantes bens devem ser abandonados.

Os habitantes foram avisados de que qualquer tentativa de fuga para a Belgica ou para a Holanda será castigada com a confiscação de todos os bens dos interessados. Observa-se aqui que esta evacuação—que vai motivar a dispersão das familias—cria uma impressão particularmente penosa entre a população civil alemã.—(Havas).

Como os criticos militares espanhois vêem as operações no Oeste

MADRID, 17. — Os fortes duelos que se estão travando na frente ocidental da guerra, entre a artilharia francesa e a germanica, atraem a maioria dos comentarios dos criticos militares espanhois.

Acêrca destes duelos, o critico militar do jornal «YA» escreve:

«As tropas ao sul do Reno devem estar em relação ás do norte. E' possivel que se esteja ensaiando, com provas de artilharia e resistencia das obras fortificadas contrarias, a-fim-de tactear a solidez real das suas linhas. Este facto explicaria a intensidade e a continuidade do canhoneio que se está fazendo. E', todavia, necessario, não esquecer que as experiencias da Grande Guerra são sumamente concludentes. Um simples posto de metralhadoras obriga a consumir cem projecteis de artilharia de campanha ou sessenta de artilharia ligeira. Uma brecha de 25 metros de frente numa fortificação de campanha obriga a 600 tiros de peça de sete e meio, ou a 300 empregando peças de quinze e meio. A preparação da ofensiva de Malmaison exigiu dos franceses, para pôrem de pé a sua obra, 74 comboios carregados de projecteis para canhão de campanha e mais 20 comboios de artilharia de trincheira, outros 21 de cartuchame para espingarda, e 180 com munições de artilharia pesada. Tenha-se em conta que o objectivo de agora é extraordinariamente mais forte. Os luxemburgueses fariam mal em se asustar demasiadamente depressa, pois que o troar do canhão será muito mais intenso e prolongado».

O jornal «Arriba», num artigo intitulado «Entre o Reno e o Mosela», escreve:

«Percebe-se que o primordial objectivo de rectificação das linhas francesas é alcançar a margem esquerda do rio Sarre, a-fim-de se protegerem com o seu fôsso natural, e de nas suas imediações estabelecer a sua artilharia que deverá metralhar a linha Siegfried. Aterra o numero de homens que se torna necessario sacrificar nas batalhas da linha franco-germanica, para querer levar a cabo a rotura das respectivas e assombrosas fortificações. Assim, sômos levados a pensar, se os franceses e ingleses o não tentam, se os germanos, terminada a campanha da Polonia, não procurarão expugnar a linha Maginot. Caso contrario, a guerra tornar-se-á indefinida, transformando-se em escaramuças; ou então viola-se a neutralidade de uma das nações situadas num dos extremos das imensas toupeiras que são aquelas fortificações. Todos os caminhos naturais para a invasão estão fechados, tendo em conta que Paris e Berlim são os principais objectivos. Passando por Coblença-Colonia, violariam a neutralidade da Belgica e do Luxemburgo. Pregunta-se se se adoptará o sacrificio dum milhão de homens, sacrificio este atribuido a uma destacada personalidade do exercito francês, como mixter para expugnar a linha alemã. — (United Press).

O presidente Daladier lendo ao microfone, na noite de 3 de setembro, a alocução ao povo francês, em que anunciou o estado de guerra com a Alemanha

O que dizem os jornais de Paris

PARIS, 17.—O jornal «Le Matin», ao analizar as operações militares na frente ocidental, presta homenagem á acção dos aviões franceses que repeliram os aviões alemães quando estes esboçavam um ataque, a pouca altura, ás primeiras linhas.

O ataque a pouca altura permite o mais eficaz emprego de bombardeamento aereo contra trincheiras, abrigos e outras obras de defesa, emquanto que as metralhadoras dos aviões constituem um grave perigo para as tropas. Os aviões de caça pouparam, pois, á infantaria a ameaça de um verdadeiro ciclone, curto, mas impressionante. Este belo exito, descrito numa duzia de palavras, contém uma lição tecnica muito preciosa».

Bailby, no *Jour-Echo de Paris*, escreve: «A admiravel nação polaca opõe ao inimigo uma resistencia superior até aos seus meios militares. O Reich tinha contado que em duas semanas tomaria os principais bastiões da defesa do adversario. A resistencia transtorna todos os planos do Estado Maior de Berlim e dos dirigentes politicos alemães».

No «Petit ournal», Maurice Piérat presta homenagem á objectividade italiana, indicando que a Imprensa da peninsula não publica os comunicados da agencia oficiosa alemã D. N. B. sem contrapartida. Os jornais publicam relatos elogiosos da coragem das tropas polacas. A Imprensa de Roma salienta a unanimidade francesa, elogiando o moral e a combatividade dos soldados franceses e reproduzindo as inquietações do comando alemão. Os jornais insistem nos esforços do Duce a favor da paz. A divisa em Italia é «trabalho e silencio». Prepara-se a partida de mais 20.000 colonos para os territorios do Imperio. A serenidade e o trabalho da Italia de hoje não significam indiferença em face dos acontecimentos europeus nem falta de vigilancia».

No «Petit Parisien» Charles Morice, ao referir-se ás operações na frente ocidental, diz que o comando continua a manobra metodica. Pode-se já afirmar depois de 11 dias de campanha, que os soldados de 1939 valem tanto como os de 1914-18. Os alemães tentaram contra-atacar as nossas posições no vale do baixo Nied, com efectivos importantes. A nossa infantaria resistiu tenazmente e os esforços alemães resultaram vãos. O inimigo destruiu algumas das suas povoações ao retirar para posições situadas alguns quilometros atrás dos postos de defesa avançados que ocupavam no começo das hostilidades. A luta na frente do Sarre e do Palatinado poderia em breve intensificar-se.

«Le ournal» diz que o comunicado francês do dia 15 não continha nomes de localidades, mas nem por isso deixou de ter grande interêsse. Presta homenagem á aviação de caça francesa que repeliu o ataque inimigo contra as linhas francesas, a pouca altura.—(Havas).

A infantaria sovietica, de baioneta calada, durante uma revista militar em Moscovo

as primeiras linhas

os ataques, que foram repelidos

O que diz a Imprensa londrina

LONDRES, 17.—Revista da Imprensa desta cidade:

No «Sunday Times», Scrutator observa que os alemães empregaram na Polonia tactica absolutamente diferente da de 1914. Quando os alemães invadiram a França, os exercitos avançavam alinhados, junto uns dos outros e foi a brecha de flanco que se traduziu pela vitoria do Marne. Hoje, na Polonia existem espaços consideraveis entre as colunas invasoras. Em vez do avanço metodico da infantaria, o plano actual consistiu em lançar para a frente do grosso dos exercitos destacamentos motorizados rapidos, apoiados por aviões, tendo como missão bombardear. Esta tactica explica simultaneamente a rapidez do avanço alemão e as contradições extraordinarias entre os relatos das operações alemães e polacos. A ocupação de Cracovia e de Lodz pelos alemães foi tão energicamente proclamada pelos alemães como desmentida pelos polacos. A razão está no facto dos alemães declararem ter ocupado as cidades, logo que os seus destacamentos motorizados as atingiam, quer a infantaria os seguisse ou não. Outra consequencia desta tactica rapida é que os exercitos contrarios se encontram por vezes em posições opostas áquelas onde era de esperar encontrá-los. Assim, sucede encontrarem-se os alemães a leste e os polacos a oeste. Em condições normais, isso significaria que o exercito polaco em questão estaria cercado e que a sua rendição estaria iminente. Mas raramente isso sucede. Os espaços livres entre os exercitos alemães são suficientemente largos para permitir aos polacos que retirem do corredor com toda a segurança.

Segundo o redactor diplomatico do jornal «People», Hitler prepara-se para apresentar propostas de paz, por intermedio do Vaticano, e acrescenta que Hitler teria já pedido a Mussolini que o apoie nêste pedido. O mesmo jornalista diz que o Cardial Innitzer serviria de traço de união entre Berlim e Roma, e que Hitler teria já dado ordem á radio e aos jornais para lançarem uma campanha a favor da aproximação com a Igreja Catolica. Crê que Hitler tenciona oferecer a Roma a restituição dos bens catolicos, restituir a liberdade ás juventudes catolicas e proceder á revisão do pacto germano-sovietico».

O redactor diplomatico do «Observer» diz saber que Hitler continua a ter esperanças de impôr uma paz proxima ao mundo. Diz, porém, que é interessante verificar-se que não está decidido por intermedio de quem serão apresentadas as suas propostas, o que seria indicação de que Mussolini não quis encarregar-se dessa missão.

O mesmo jornal diz que alguns circulos diplomaticos independentes britanicos e franceses exprimiam ontem a opinião de que as propostas de Hitler seriam «grosso modo»: 1.º A Russia: Dar-lhe a Russia Branca e a Ucrania Polaca até á linha Curzon de 1919; 2.º A' Polonia: Evacuação das forças alemãs até á fronteira anterior a 1914 e reconstrução de uma Polonia «etnografica» tendo como capital Varsovia. Esta proposta seria feita sob a condição da Polonia aceitar o «protectorado» do Reich; 3.º A' Lituania: Vilna. 4.º. A' Grã-Bretanha e á França: A renuncia «para sempre», da Alemanha, ás suas colonias de antes da guerra. O jornal diz, porém, que os meios oficiais britanicos e franceses não se interessam por esta nova manifestação tecnica de Ribbentrop e Hitler, e só se ocupam em continuar a guerra.—(H.).

A resposta alemã sobre a humanização da guerra

BERLIM, 17. — Foi oficialmente comunicado:

«Os governos francês e inglês publicaram uma declaração comum acêrca dos seus metodos de fazer a guerra, e comunicaram-na ao governo alemão. O governo francês pediu á Alemanha que respondesse. A resposta alemã, entregue por intermedio do governo sueco, tem o seguinte texto:

«O governo do Reich tomou conhecimento da nota comum anglo-francesa. O governo do Reich recorda ter sido ele o primeiro a fazer tal proposta, após o malogro da primeira conferencia do desarmamento, no sentido de serem concluidos acôrdos acêrca da humanização da guerra. Esta proposta não encontrou éco nas outras potencias. Todavia, o Chanceler do Reich, na sua proclamação de 1 de setembro, perante o Reichstag, declara que, por parte da Alemanha, o combate será conduzido em conformidade com as propostas alemãs e não será dirigido contra mulheres e crianças. Ao mesmo tempo, o Chanceler do Reich deu ás forças aereas do Reich ordem para não visarem senão objectivos militares. De acôrdo com esse principio, o governo alemão recebeu bem o apêlo de Roosevelt e deu-lhe resposta afirmativa. Além disso, o governo do Reich avisou o governo britanico de que a Alemanha observara as estipulações da convenção de Genebra de 1923 proibindo o emprego de gases asfixiantes, etc., na guerra. As forças armadas alemãs sempre observaram rigorosamente essas declarações alemãs. Naturalmente, tais declarações estão ligadas —como o Reich já observou—á suposição de que os adversarios da Alemanha observarão as mesmas regras. Mas o governo da Alemanha tem de afirmar que os seus adversarios já numerosas vezes violaram essas promessas solenes. Isto em contradição directa com a sua declaração de quererem poupar as populações civis. O governo britanico fez declarações acêrca do contrabando de guerra, que constituem uma violação flagrante das regas da guerra naval. O governo inglês abriu pois um bloqueio de fome contra mulheres e crianças. Além disso, o governo polaco faz, sem nenhum motivo, bases de operações militares em numerosas cidades abertas, que transforma em terreno de combate. Ainda mais, o governo polaco faz abertamente apelos aos civis para que façam a guerra de franco-atiradores contra o exercito alemão.

Em numerosos casos, a população civil correspondeu a esses apêlos e cometeu atrocidades horriveis contra soldados alemães, e, além disso, podemos provar que, contrariamente aos compromissos solenes tomados, as tropas polacas se serviram de gases asfixiantes. O exercito alemão observará da mesma forma, no futuro, os principios da guerra humanitaria; mas o governo do Reich reserva-se o direito de responder de forma conveniente á violação do direito cometida pelos seus adversarios. No que respeita ao bloqueio pela fome, contra mulheres e crianças, responderá com as armas de que dispõe e demonstrará ao adversario as consequencias dêsses horriveis metodos desejados por ele».—(D. N. B.)

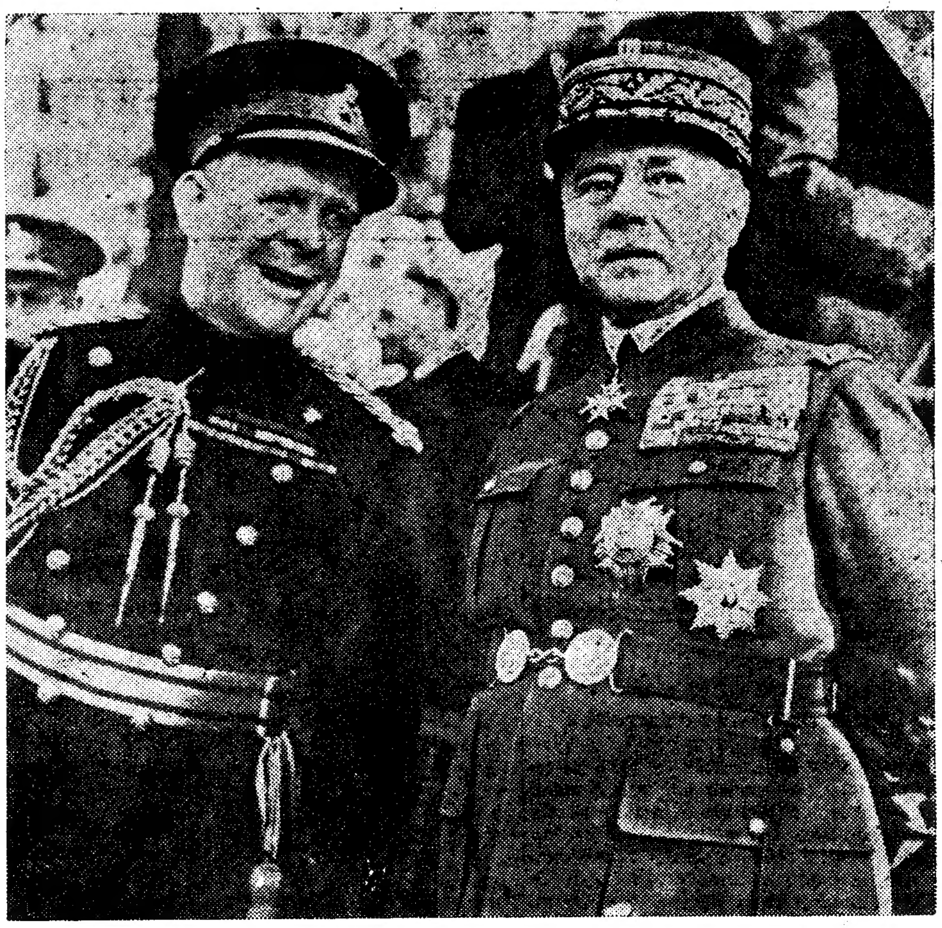
Uma explosão em Berlim

no ministerio da Aeronautica

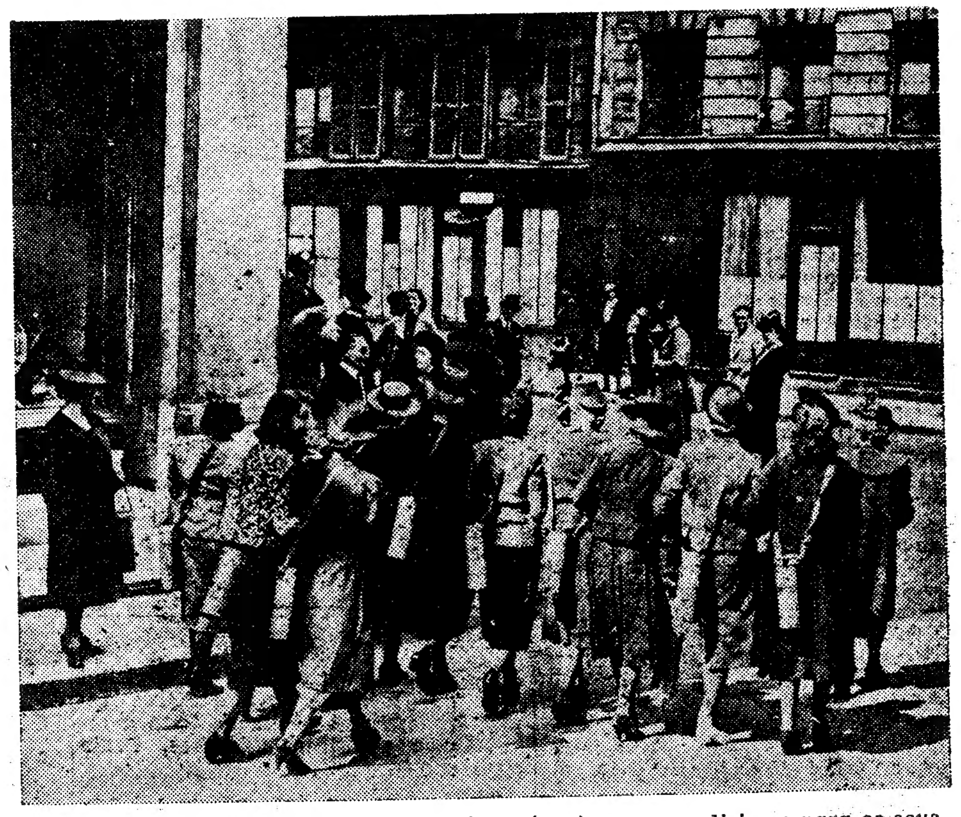
AMSTERDÃO, 17. — O jornal holandês «Telegraaf» é informado de Copenhague que houve ontem, ás 20 hòras, uma violentissima explosão no centro de Berlim. Segundo o correspondente do jornal dinamarquês «Politiken», uma das entradas do novo edificio do ministerio da Aeronautica teria ficado destruida.

Todos os vidros das janelas do ministerio, que dão para a Leipzigerstrasse, bem como os das lojas e predios vizinhos, voaram em estilhaços. Ficou ferido um transeunte. Alguns minutos depois da explosão chegaram muitos policias, que tomaram as entradas da rua, proibindo o transito.—(Havas).

José Estaline, o chefe civil, e Vorochilov, o chefe militar da Russia sovietica



O general Gamelin, chefe dos exercitos aliados, e o visconde general de Gort, comandante das tropas inglesas



IMAGENS DE PARIS EM GUERRA—*As costureiras que se dirigem para os seus «ateliers» têm o cuidado de não esquecer a mascara contra gases. Todo o transeunte que seja apanhado sem ela tem uma multa por contravenção*

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268 — Lisboa

é sob a péle que se cura o

ECZÉMA

E se põe termo a essas terriveis comichões

Porque é debaixo da pele, e não á superficie, que se encontram os germes, que originam o Eczema.

O REMEDIO INGLEZ D. D.,D., por si, não se contenta com aliviar o mal, elimina a causa.

Liquido fino, penetra no mais profundo dos póros, atinge e mata os micróbios geradores do Eczema, Acnè, Sucose, Sarna e outras doenças da pele.

A' primeira aplicação, cessam as comichões.

A' venda nas farmacias. Representante Geral: Antonio Madureira, Rua Herois de Chaves, 602 — Porto. Depositario para o Sul: Pestana, Branco & Fernandes Ld.ª, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — Lisboa. — Tel. 2 4286.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Transporte de cerveja e de refrigerantes

A partir de 20 de setembro de 1939, ás remessas de «bebidas *gasosas ou refrigerantes, não designadas*», «cerveja em barris» e «cerveja *em quaisquer taras não designadas*» a expedir em pequena velocidade de qualquer das estações que, segundo a Classificação Geral, se consideram abrangidas na designação «Lisboa», com destino a qualquer estação situada ao sul de S. Marcos, serão aplicados os seguintes preços especiais POR TONELADA.

Transportes em regime de vagão completo, 115$00.

Transportes em regime de detalhe, 120$00.

O preço indicado para as expedições de vagão completo compreende as despesas de evoluções e manobras e todos os demais encargos que oneram as tarifas, ficando de conta dos expedidores e dos consignatarios as operações de carga e de descarga.

O preço fixado para as expedições de detalhe inclue as despesas de evoluções e manobras, carga e descarga e todos os demais encargos que oneram as tarifas.

No caso de remessas de detalhe a expedir pelas estações fluviais de Lisboa, que façam serviço de pequena velocidade, o preço indicado inclue ainda as taxas de uso de cais e bem assim a do transporte relativo ao percurso fluvial.

As expedições, quer em regime de detalhe quer em regime de vagão completo, só poderão ser efectuadas pelas estações, de harmonia com o serviço que prestam, nos termos do Aviso ao Publico A. n.º 375 de 23 de maio de 1933.

A Companhia reserva-se o direito de, logo que assim o julgue conveniente, anular a aplicação dêstes preços especiais, mediante simples publicação de um Aviso nêsse sentido, feita com antecedencia não inferior a 15 dias.

Em tudo o que não seja contrario ao que se estabelece no presente Aviso, ficam os transportes no mesmo previstos sujeitos ás condições gerais de aplicação da Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V.

O presente anula e substitue o Aviso ao Publico A. n.º 607, de 10 de Julho de 1939.

Lisboa, 12 de setembro de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Telef. 2 6616

INFORMAMOS os clientes e amigos de que já nos FORAM RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS, porque a COMPANHIA INSTALOU, a solicitação da Administração Geral dos C. T. T. no nosso estabelecimento e JUNTO DO NOSSO TELEFONE, UM FISCALIZADOR DE CHAMADAS.

J. C. ALVAREZ, L.DA

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA

205, Rua Augusta, 207 Lisboa

Colégio de D. FELIPA DE VILHENA

Avenidas da Praia da Vitoria, 31; da Republica, 4
Telef. P. B. X. 4 3722
Directora, **Maria Casimira M. de Sousa Carrusca**

HAVAS

As meias KALIO são na verdade finas e transparentes como uma teia de aranha. Todavia essa diafaneidade não impede que elas sejam muito duradouras e resistentes, pois são feitas com a melhor sêda animal do Japão.
São vendidas em 2 tipos: KALIO e KALIO-A (êste último é o «non plus ultra» da transparência).

meias Kalio

A PRESTAÇÕES COM BONUS!

Vendem-se as melhores máquinas fotográficas na *Foto Central* R. da Palma, 37--Lisboa

Serra de Sintra

O mais rico maciço florestal da peninsula de Lisboa, com influencia no clima de toda a região de Sintra, Colares, Praia das Maçãs.

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telef. 2 4031.

Região de Sintra

é o territorio de excepcional beleza e bem caracterizado clima cuja suavidade se justifica pela influencia combinada da proxima Serra e dos ventos do Atlantico.

De Lisboa para Sintra o mas rapido e cómodo meio de transporte é o comboio.

Esclarecimentos nas «Informações da Estação do Rossio e no Serviço do Trafego: Telefone 2 4031.

Bôlbo Capilar

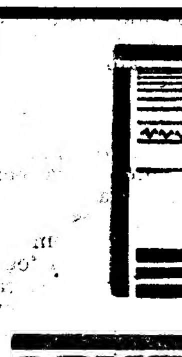
Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo c| 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa. telef. 46526 —manda á cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 25605

TAMARIZ

ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Setembro

PAQUETE

GUINE'

Sairá no dia 19, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

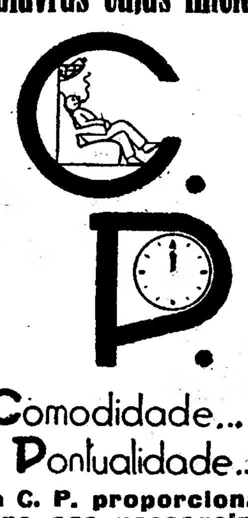
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Duas palavras cujas iniciais são:



Comodidade...
Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia.
Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

LITORAL PORTUGUÊS

AZENHAS DO MAR

grande sanatorio da respiração

Não contemplaremos, no gôzo intimo do embevecimento só por querermos, mas, só se possuirmos essa aptidão superior que proporciona uma das maiores delicias espirituais. Ora, quem possa concentrar-se nesse puro ascetismo é que deve entender os monologos do Oceano, mórmente nos nossos litorais do Sul. Mas, esse inebriamento ascetico subirá em religiosidade panteista, quando queira ouvi-los em Azenhas do Mar — obra prima da aguarela natural que expõe ao turismo de bom gôsto, um pouco adiante da Praia das Maçãs, no *terminus* da interessante linha de viação electrica Sintra-Oceano.

O ante-ceu dos enamorados e dos poetas não é maior ventura do que a do nosso olhar quando o mergulhamos nesse vasto panorama de mar e terra, verdadeiro especime da costa sintrense. De manhã, em pleno dia ou em noites luarentas, Azenhas do Mar afagam e rebrilham — com o afecto do seu clima e com o esplendor do seu cenario E de tanto nos entregarmos ao prazer edénico do seu ambiente, se nos distanciar os do seu afago, só o relembramos de envolta com as mais belas imagens do Mar e do Sol, da Escarpa e do Luar! E, então, passam uma vez mais, na nossa retentiva, bem iluminados pela querença da evocação, quadros diversos de aspectos e de tons: Aquela tarde de outono em que o poente coloria o horizonte com fogos de barragem e em que o disco esbraseado, ao tanger quasi a linha de mergulho, estendia sobre as aguas uma ponte de luz que nos apetecia aproveitar como acesso facil ao seu igneo seio — colossal fogueira de metais... E certa noite de plenilunio em que *me esqueci de viver*, de tal modo me deixei captar pela fascinação do Atlantico e do Ceu, em longas horas de astrolatria, no meu mirante sobranceiro ao mar... E a suave manhã em que havia doçuras sorrentinas no idilio das ondas e da falésia e em que, ao longe, rés-vés á massa liquida, parecia disputar-se uma regata de gaivotas e de velas latinas... E aquele meio dia faiscante em que as vagas e o espaço das Alturas, fundidos no mesmo azul vivo, absorviam na sua translucidez todo o oiro solar, como a quererem arruinar o tesoiro infinito de luz! Oh! o inolvidavel meio dia de revelação e de fulguração em que descortinei cenas de imprevista grandeza na tela marina — não a de Afrodite emergente das brancuras da espuma, musa das ondas, toda ataviada de corais e de mareperolas, toda orgulhosa do seu mito grêgo; mas, a da figuração da ansia e da luta oceanica, velho afinco da Dôr, perpetuo simbolo da Ansiedade Humana, no seu desejo que não tem possivel saciedade, na sua luta que jamais atingirá o fim, ansiar e labutar miriaformes em contraste com a sua eterna monotonia...

Ao encontrar-me em Azenhas do Mar, observo que a minha impressionabilidade, ainda através daquelas imagens, resolve outras evocações que docemente embruxam o meu espirito: Que estranhas reciprocidades da Musica e do Mar não se repercutem, então, em mim! Umas vezes sonho que fui o *medium* de Staz — o génio que criou esse empolgante sortilegio que é o «Rochedo Fantasma»; outras, ao descer até ás rochas ante as quais as vagas estendem a sua fimbria de rendas, é o «Dialogo do Vento e do Mar», de Debussy, o que eu oiço, como que em ecos de sinfonia distante, mas bastantes para dominarem o rouquejo estrénuo do marulho. Mas, quando o verde turbilhão se aquieta e se me afigura rogar perdão para a sua bravura pecúliar, é a «paz do manso arroio», da «Pastoral», de Beethowen, o que eu recordo, em compassos percutidos na memoria; como, tambem, oiço o canto de Wagner por entre o descritivo da tranquila majestade do Rêno ou essa pagina sublime que é o retrato do Oceano numa das geniais *aberturas* de Mendelssohn.

* * *

Depois, quem não ha-de, como eu, deixar-se tomar pelos voluptuosos inebriamentos do devaneio, que são blandicias da alma, se conseguiu o encanto de interpretar essa criação olimpica chamada Azenhas do Mar? E quem, como eu, não terá de ser grato á maravilhosa estancia pelos beneficios dela recebidos, se tanta vez confiou á sua influencia sedativa a atenuação ou a cura de seus males?

Não. Nunca poderei esquecer a benignidade tónica do seu clima de equilibrio; como jamais crerei cegamente no rigido consenso de generalização daqueles medicos que, sem qualquer excepção, contra-indicam os ares oceanicos para as doenças dos orgãos respiratorios... Porque pressinto que se eles quisessem medir a diferença bem sensivel entre o ar maritimo, em geral, e o ambiente dalgumas localidades litoraneas como Azenhas do Mar, talvez se compenetrassem da razão por que se reduzem nelas as crises agudas da bronquite cronica? Porque suponho que, se eles comparassem uma praia, *sómente praia*, com o que é aquela povoação de terra e mar, onde inegavelmente se desfruta a suavidade dum clima temperado — um dos chamados climas mistos — poderiam, bem provavelmente, explicar casos como estes: Pessoas bronquiticas e com afecções cardiaças foram residir para Azenhas do Mar ha cêrca de 40 anos. A breve trecho, sentiram-se melhorar bastante; e, das que ainda hoje são vivas, que são quasi todas, nenhuma acusa o mais leve ressurgimento dos seus achaques.

Quem poderia garantir que o popular «Tio Bengalas», o simplorio boemio que mora em Azenhas do Mar ha mais de 50 anos, e é hoje um rijo octogenario, resistisse ao seu precario viver, com o corpo repassado de chuvas e de frio, castigado de molhas e de desconforto, se não velasse pela sua vida o balsamo duma tempêrie bem salubre e, até, bem calmante, verdadeira providencia de miseros e de achacados?

E, no entanto, continua a dizer-se que o mar insulta os bronquiticos e os lesionados de coração, com as suas saturações de iodo e emanações salinas ...Simplesmente, esta regra não se verifica sem excepções, entre as quais a de Azenhas do Mar, onde a zona terrestre é de natureza a reduzir aquele ataque maritimo. Para mais, a sua temperatura é amenizada pela arborização — tramagueiras, pitosporos, plátanos e chorões no fundo — sede da localidade; e exuberantes pinheirais, a cêrca de 1 quilometro desse centro. E é assim que a sua atmosfera prodigaliza a respiração mais compensada, a cujo benfazer todas as pessoas conscientes, que a desfrutam, se mostram gostosamente agradecidas. E é tão verdadeira esta asserção quanto é rarissimo encontrar-se entre a população fixa quaisquer enfermos dos bronquios!

Trecho caracteristico da paisagem de Azenhas do Mar, com uma parte do seu casario primitivo

(Reprodução duma aguarela de José Maior)

* * *

Mesmo, porém, que se teime, por preocupações de dogma escolastico, em considerar daninha a permanencia de bronquiticos á beira-mar, eu escuso de insistir nos meus argumentos de leigo em medicina, porque chamo em meu abono a autoridade dum mestre da Ciencia. Refiro-me ao dr. Teodoro Brugsch, de cujo «Tratado de Patologia Medica» vou respigar, sumariamente, opiniões que refutam o dogma dos facultativos. Assim, o ilustre director da Clinica Medica da Universidade de Halle afirma, em determinada altura daquele seu livro:

«O tratamento da bronquite crónica implica a terapeutica da constituição — pelo aumento das forças de defesa, a fim de que o doente resista melhor ás nocividades inevitaveis. Uma das fórmulas é a anti-bacteriana, pelo sangue ou pela aplicação local.

São benéficas as inalações de vapores quentes de agua salgada ou de soluções de carbonato de sódio a 2 %. *A aspiração do ar do mar constitue já uma cura por inalação, o mesmo se dando com o ar nos locais de marinha de sal.*

As inalações actuam anti-bacterianamente e como fluidificantes das secreções bronquiais viscosas. *Obtêm-se tambem bons resultados com a terapeutica iodada*, por via intra-venosa. Empregam-se, ainda, iodeto de sodio, autovacinas e mudança de clima. Os meses de resfriado (Janeiro a Março) devem evitar-se. *Para os bronquiticos de catarro sêco é apropriada a Riviera francesa ou italiana. O endurecimento gradual deve começar no verão, de preferencia numa praia;* a principio, com banhos salinos, mornos; depois, com fricções de agua fria, *a que deverão seguir-se banhos de mar. Em muitos casos de bronquite cronica, mesmo nos de grande antiguidade, as estadias repetidas nos climas maritimos podem dar optimos resultados*».

Ora, a tal contradição exclusivista fica, assim, atacada triunfantemente por um sábio professor. Isto, porém, não quere dizer que as estancias como Azenhas do Mar evitem a ida dos doentes de bronquios para as termas onde eles costumem obter alivios apreciaveis e dentre as quais, como o exemplo melhor, não devem deixar de citar-se as Caldas da Felgueira (Beira Alta).

Contudo, que nunca deixe de estar presente no espirito desses enfermos esta lembrança: Azenhas do Mar, no intervalo das curas termais, podem continuar a ser aproveitadas como sanatorio da respiração e para gôzo das suas outras superiores condições de talassoterápia — os banhos marinhos na sua praia ou na das Maçãs, bem proxima; e os banhos de ar e de sol, nas suas esplanadas publicas e particulares, equivalentes a um *solárium* magnifico. Tais vantagens hão de impôr a ridente povoação de ribas atlanticas, sempre, como inefavel mansão de alegria, de alento e de salubridade.

SANTOS VIEIRA

NOTICIAS DE SINTRA

Parque Municipal

SINTRA, 17 — Amanhã segunda-feira, será inaugurada a iluminação electrica no Parque Municipal, realizando-se, á noite, um festival no «rink» de patinagem, para o qual a Camara instituiu valiosos premios que serão disputados entre os numerosos concorrentes inscritos.

MORTE SUBITA

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 16. — Quando se encontrava num estabelecimento industrial, faleceu subitamente o sr. Sebastião Vaz Derruba, casado, de 77 anos, proprietario, residente nesta vila.

Congresso Pan-Americano

LIMA, 17. — O congresso Pan-Americano encerrou a sessão sob proposta do delegado Boudin. A proxima reunião foi marcada para 1941, em Paris. — (Havas).

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Pele e Sifilis — Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenç. nerv. electroterapia — Dr. R. Loff, 3 h
Medic. coração, pulmões — Dr. A. Narciso, 5 h.
Cirurgia. Operações — Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, v. urinarias — Dr. M. Magalhães, 12 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos, 2 h.
Garg. nariz, ouv. — Dr. F. Calheiros, 3 e 30. h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Belo, 4 h.
Doenç. das crianças — Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Doenças sr.as operações — Dr. O. Afonso, 2 h
Boca, dentes, protese — Dr. A. Lima, 12 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 6 h.

ANALISES CLINICAS
TELEFONE 2 6519

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

CASINO ESTORIL

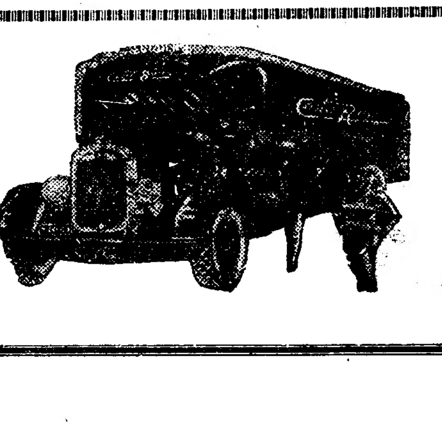
Aos sabados: Jantar á Americana
Preço: **Esc. 20$00**
Aos Domingos: Jantar Dançante
Preço: **Esc. 15$00**
Nos restantes dias: Preço: **Esc. 12$50**

Bilhetes especiais

Todos os dias, excepto sabados e domingos Comboio (2.ª classe, ida e volta) e Jantar ou Ceia **Esc. 16$00,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada.
Todos os dias, Comboio (2.ª classe, ida e volta) autocarro, da Estação ao Casino, entrada e um vale de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante ou Bars do Casino **Esc. 12$50.**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
Todos os dias, De tarde chá dançante e a noite baile e cinema. **Orquestra Almeida Cruz.**

Leia o

SEMPRE FIXE



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 15061-15062
LISBOA — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 27200

A Polonia entre dois fogos

As tropas polacas resistem

á invasão do exercito sovietico

PARIS, 17—A embaixada da Polonia em Paris comunica: «As tropas russas passaram esta manhã a fronteira polaca perto de Polodczno, encontrando a resistencia imediata das tropas polacas».—(Havas).

Os polacos batem-se em toda a fronteira

ESTOCOLMO, 17—De origem sueca, anuncia-se que as tropas polacas se batem em toda a fronteira contra as tropas sovieticas.—(Havas).

Um desmentido ás afirmações de Molotov

PARIS, 17. — A embaixada polaca desmente categoricamente as alegações feitas por Molotov, no discurso desta noite, segundo as quais o governo polaco já não se encontraria em territorio da Republica polaca.

A embaixada afirma que o Presidente da Republica assim como o governo se encontram na Polonia. — (Havas).

O embaixador polaco recusou-se a receber a nota sovietica

MOSCOVO, 17.—O embaixador da Polonia em Moscovo foi convocado ontem á noite por Molotov. Recusou-se a tomar conhecimento da nota sovietica que lhe foi entregue, a qual anunciava a entrada de tropas sovieticas em territorio polaco.—(Havas).

O ministro dos Estrangeiros turco não irá a Moscovo?

MOSCOVO, 17.—Diz-se, de fonte autorizada, que não se confirma a noticia da proxima visita do presidente do Conselho da Turquia a Moscovo, declarando-se, porém, que seria natural que ele correspondesse á visita feita em maio ultimo, pelo vice-comissario sovietico, Potemkine.—(Exchange Telegraph).

MOSCOVO, 17.—As autoridades não confirmam nem desmentem a proxima visita do ministro dos Negocios Estrangeiros turco. Dizem, no entanto, que seria muito natural que ele retribuisse a visita de Potemkine, vice-comissario dos Negocios Estrangeiros, á Turquia, realizada o ano passado.—(Exchange Telegraph).

—o-o-o—

Na frente oriental

O comunicado polaco

VARSOVIA, 17—O comunicado oficial polaco declara que a artilharia pesada alemã postada a oeste, está bombardeando Varsovia, concentrando o seu fogo no centro da cidade.

Um ataque de surpresa alemão, nos arredores da cidade foi reprimido com pesadas perdas para os atacantes.

Os alemães perderam numerosas peças, «tanks» e metralhadoras.

No sector sul, os polacos efectuaram uma sortida com exito.—(E. T.).

Um artigo de Lloyd George sobre a situação na frente oriental

LONDRES, 17.—Lloyd George, no «Daily Express», examina a situação militar, depois de quinze dias de guerra, e afirma que os alemães vão encontrar agora dificuldades na Polonia. Estabelece paralelo entre a situação actual e a dos aliados em 1914, depois da invasão da Belgica.

A extensão da fronteira germano-polaca e os meios materiais colossais empregados constituem a principal diferença, mas o exercito polaco teve tal coragem que, nas novas condições, devido ás chuvas e terrenos pantanosos, poderá modificar favoravelmente a situação.

Lloyd George cita o exemplo da guerra de Espanha, em que Franco necessitou mais de dois anos para levar a cabo uma tarefa que parecia quasi concluida depois dos primeiros exitos. «Os polacos—diz—terão dificuldade no reabastecimento de munições, visto que os principais centros industriais cairam nas mãos dos alemães. O articulista não crê que os russos intervenham a favor dos alemães, por não quererem tais vizinhos tão perto da Ucrania.

Lloyd George termina prestando homenagem ao esforço efectuado pelo exercito francês na frente ocidental.—(Havas).

Declarações dum alto funcionario polaco

ROMA, 17. — A Agencia Stefani comunica de Cernauti (Romenia): «Na tarde de sabado, um alto funcionario do governo polaco, que se tinha refugiado na Romenia, declarou que o governo polaco tinha vontade de ficar o mais tempo possivel no país, mas deve esperar-se que tudo estará acabado dentro de dois dias, na fronteira polaco-romena».—(D. N. B.).

A posição da França

Os poderes e a popularidade de Daladier

MADRID, 17.—O correspondente do «A B C» em Paris escreve para o seu jornal: «Ninguem jámais exerceu em França num periodo calmo ou num periodo excepcional poderes tão amplos como Daladier. A popularidade deste soldado de 1914 não é inferior hoje á que tinha Clemenceau no fim da Grande Guerra. Os seus poderes são tambem mais vastos e mais efectivos. — (Havas).

Nos países neutrais

O embargo á exportação de armas pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 17—O senador independente Vannuys declarou hoje num discurso que, se a revogação do embargo á exportação de armas significa que a Grã-Bretanha e a França obteriam armas e a Alemanha não poderia obtê-las, essa medida seria bem recebida por muitos americanos.

O senador Clark, a exemplo do senador Vandenberg, rompeu a tregua existente depois do conflito europeu e atacou a administração de Roosevelt e as ultimas medidas por ele tomadas, pronunciando-se a favor do isolamento.—(Havas).

O significado da neutralidade da Lituania

LONDRES, 17.—O redactor politico do «Observer» declara que se interpreta em Londres a declaração do Primeiro ministro da Lituania em que diz que manterá uma «neutralidade rigida de todos os lados», como significando que Kaunas rejeitará qualquer oferecimento que lhe seja feito pela Alemanha á custa da Polonia.—(Havas).

Um protesto do governo uruguaio

MONTEVIDEU, 17—O ministro dos Negocios Estrangeiros do Uruguay declarou que acaba de protestar oficialmente junto do ministro da Inglaterra contra a inclusão dos viveres na lista inglesa de contrabando de guerra.—(D. N. B.).

Nos países aliados

Uma medida do governo grego

ATENAS, 17.—Foi proibida a venda de navios a entidades estrangeiras.—(Exchange Telegraph).

Actividade diplomatica

Poncet conferenciou com Ciano

ROMA, 17. — O embaixador francês, François Poncet, conferenciou com o conde Ciano, ontem á noite.—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

Os funcionarios consulares ingleses que estavam na Alemanha

LONDRES, 17—Segundo o «Sunday Express», dos 30 funcionarios consulares ingleses existentes na Alemanha por ocasião da declaração de guerra, 10 estão a ser repatriados por intermedio dos países neutrais. Dos restantes 20 não há noticias, a-pesar das pesquisas efectuadas pelos consulados americanos na Alemanha.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

O rei recebeu o ministro da Guerra e Ironside

LONDRES, 17—O rei recebeu em audiencia o ministro da Guerra e o general Ironside, chefe do Estado Maior Imperial.—(Havas).

A guerra no mar

O vapor «Olinda» foi afundado

RIO DE JANEIRO, 17—A declaração segundo a qual o cruzador «Ajax» não teria afundado, mas sómente aprisionado o vapor alemão «Olinda» na costa de Rio Grande do Sul, é agora desmentida, pelo facto de se terem encontrado na costa brasileira cintos de salvação e parte da carga do «Olinda».—(D. N. B.).

NOTICIAS DE ESPANHA

A situação dos antigos combatentes

MADRID, 17. — Publicou-se recentemente um decreto concedendo 80 por cento dos lugares vagos na administração publica aos antigos combatentes. Um novo decreto estabelece a mesma proporção para os empregos disponiveis nas empresas particulares. O decreto abrange os lugares vagos a partir de 18 de julho de 1936, salvaguardando os direitos dos mutilados e os lugares reservados aos trabalhadores que estão ainda nas fileiras. Este direito abrange os filhos das vitimas da guerra.—(Havas).

Cerimonias destinadas a interessar a juventude pela Aviação

MADRID, 17—Tiveram hoje inicio em toda a Espanha, por iniciativa do ministro do Ar, general Yague, diversas cerimonias destinadas a interessar a juventude pelos problemas da aviação.

As cerimonias foram iniciadas com o baptismo do ar de muitos rapazes das organizações juvenis da Falange Espanhola Tradicionalista e das Jons.

Não só nos aerodromos das grandes povoações, mas tambem nos aerodromos de recurso da guerra, distribuidos por todo o territorio, celebrar-se-ão diversas festas de aviação, com concursos de vela e ensaios de paraquedistas, a-fim-de se criarem legiões aereas da juventude, com capacidade de selecção de futuros pilotos mecanicos e radiotelegrafistas.—(United Press).

A restauração das pontes destruidas

BILBAU, 17.—O presidente da Municipalidade anunciou que em outubro proximo se iniciarão as obras da «Ponte General Mola» que os «vermelhos» destruiram e que é a ultima que ainda se encontra por reparar.

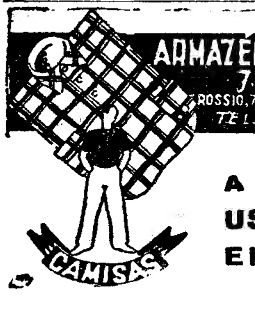
A «Ponte Generalissimo Franco» será aberta ao publico dentro de pouco tempo.—(United Press).

Uma concentração geral da Cruz Vermelha

CADIZ, 17. — Nos proximos dias 23 e 24, celebrar-se-á nesta cidade a concentração, das assembleias da Cruz Vermelha de toda a Espanha.

Durante esta concentração, a que assistirão numerosissimos funcionarios da Cruz Vermelha, realizar-se-ão diversas cerimonias, figurando entre elas a imposição da Cruz de Benemerencia á bandeira da Cruz Vermelha Nacional.—(United ress).

COLÉGIO DE CLENARDO
Abre a 9 de Outubro
ALAMEDA DAS LINHAS DE TÔRRES, 152
Telef. 5.7339



ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREEIROS
TEL. 2 1215 - LISBOA
A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

Garcez, L.da CHIADO

Quinze anos especializados em trabalhos fotograficos de amadores.
Inversão rapida e perfeita de Cinefilme.

Calçado Economico Calçado de Ferro "AMIAL"
para HOMENS, SENHORAS, — RAPAZES e MENINAS —
Sandalias vulgares, picotadas, sapatos, etc
Duração sem fim
A Direcção desta fabrica avisa o publico consumidor que não altera o preço do calçado do seu fabrico emquanto tiver «stock» de custo anterior.